

# *Pensamentos de uma borboleta*



**Elis Candido**

*Pensamentos de uma borboleta*



# *Pensamentos de uma borboleta*

Copyright © 2014, Elis Candido  
Todos os direitos são reservados, no Brasil



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

## **PoD Editora**

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110  
Centro – Rio de Janeiro – 20060-030  
Tel. 21 2236-0844 • [www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)  
[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

## **Diagramação/Capa:**

**Pod Editora**

Impressão e Acabamento:

**Control C – Impressos sob Demanda**

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

## **Cip-Brasil. Catalogação na Publicação Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ**

---

C233p

Candido, Elis

Pensamentos de uma borboleta/ Elis Candido. - 1.ed. - Rio de Janeiro :  
PoD, 2014.

106p. ; 21cm ;

Inclui índice

ISBN 978-85-8225-047-1

1. Poesia brasileira. I. Título.

14-14198

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

---

18.07.14

22.07.14

---

“Entusiasmo é a inspiração de qualquer coisa importante. Sem ele, nenhum homem deve ser temido; e com ele, nenhum homem deve ser desprezado.”

*Christian Nestell Bovee*



## Apresentação

As borboletas são seres intrigantes que sempre me encantaram, desde criança. Ora lagartas apressadas e vorazes, ora pupa inerte e que não se alimenta... Um ser que passa tanto tempo guardado num casulo e tão pouco tempo livre e desfrutando da vida.

*Pensamentos de uma borboleta* é uma coletânea de poemas, organizados numa comparação das nossas fases com as fases vividas pela própria borboleta.



## *Agradecimentos*

Nenhuma transformação ocorre sem a ação externa.

Precisei de muito tempo e de muita ajuda para que este livro chegasse até aqui.

Precisei, acima de tudo, aprender a acreditar que poderia chegar até aqui. Precisei aprender a confiar em mim. E não fiz isto sozinha.

Agradeço a Deus, primeiro, antes, por último e sempre.

Agradeço a minha mãe, Irene, meu porto seguro, e a meus filhos, Clara e Caio, minha razão de viver, por estarem sempre me apoiando, mesmo nas fases mais difíceis de minha vida.

Agradeço a todos que acreditaram em mim e que fizeram parte deste pequeno-grande projeto (como você, Luiza Junqueira!).

Agradeço especialmente ao Dr. Antônio José Mariz da Veiga, por ter me desafiado a sair do casulo e me lançar neste voo maravilhoso e por ter me proporcionado as asas necessárias para voar. A você, pessoa singular, dotada de uma alma criança e um coração que tem vontade de abraçar o mundo, a minha eterna gratidão.



## Sumário

Apresentação.....	7
Agradecimentos.....	9
<b>Parte I - Crisálida – o lado escuro.....</b>	<b>15</b>
Fátuo.....	17
Desejos.....	18
Perdida.....	19
Filme de quinta.....	20
Estiagem.....	22
Andanças.....	23
Fim.....	24
Butterfly.....	25
O Cortejo Fúnebre.....	26
Tempestades.....	28
Surdez.....	29
Distância.....	30
Desertos.....	31
Abismos.....	32
Existência.....	34
Manequim.....	36
Estática.....	37
Cativo.....	38
Solidão.....	39
Pó.....	40
Um copo vazio.....	41
Sola, perduta, abandonata.....	42
Abutres.....	43
Transição.....	44
Uma noite sem fim.....	45
Tempos difíceis.....	46
Anseios.....	47
Delirare.....	48
Esterco.....	50
Complexidades.....	51
Capitalismo.....	52
Eu.....	53
Promessas.....	54

## **Parte II Metamorfose – em busca da luz.....55**

Poesias ao vento .....	57
A novidade.....	58
Oração particular.....	59
Andanças.....	60
A musa.....	61
A cadeira vazia .....	62
Infância roubada.....	63
A Borboleta .....	64
Perdoa-me!.....	65
Mãe .....	67
Filho.....	70
Chão de flores .....	71
Visibilidade .....	72
Adeus terra do nunca.....	73
Tic-Tac .....	75
Andarilho .....	76
O menino e o escuro.....	77
Mutação.....	78
Arvorecendo.....	79
Aquarela .....	80
Gaivotas .....	81
Democracia dos tempos atuais.....	82
Circo .....	83
Minerices.....	84
Acalanto .....	85

## **Parte III Imago- um voo solo .....87**

Coração de poeta.....	89
Incoerências do amor.....	90
Thinker free.....	91
Classificados do amor.....	92
Cigano.....	93
Visceral.....	94
Chuva!.....	95
Que me importa?.....	96
Labaredas .....	97
Tua .....	98
Insana .....	99

Sensorial.....	100
Volúpia.....	101
Pelo buraco da fechadura.....	102
O casamento da lua.....	103
Amores.....	104
A bailarina.....	105
Fé.....	106



**Parte I –**  
**Crisálida – o lado escuro**



## *Fátue*

O Bem  
e o Mal  
sempre estiveram  
dentro de mim.

O Bem,  
flutuante,  
exuberante,  
na superfície lisa e calma da carne.

O Mal,  
escondido,  
entranhado,  
nas profundezas duras e sujas da alma.

Por vezes,  
trocam de posto,  
numa balada louca,  
numa dança de cadeiras,  
onde eu me perco de mim.

Rodopio

Estranho

Choro

E não me reconheço assim.

Então sentada espero  
acabar a festa  
e voltar a calma,

Bem e Mal,  
cada qual no seu lugar  
e eu no centro de mim.

## *Desejos*

Queria fugir de mim  
Não ser mais eu mesma  
Desabitar deste corpo  
Me despir das carnes  
E virar nada

Queria ser um espectro  
Uma sombra  
Alguma coisa sem forma  
Que viajasse nos ventos  
Que navegasse nos rios  
Como folha solta do galho

Queria me perder de mim

Afundar no silêncio manso  
do fundo dos mares  
E ficar lá  
Só  
Eu e o silêncio  
E nada mais

## *Perdida*

Onde está minha alma  
que não aqui dentro de mim?  
Para onde foi,  
que não a encontro?

Sinto um vazio no peito,  
que nem sei mais aonde vou...  
Se caminho por entre os outros,  
sigo sem saber quem sou.

Onde estão meus sentimentos,  
pensamentos,  
meus desejos?  
Onde estou  
que não me vejo?

Onde foi que me perdi  
e como posso me encontrar?  
Está tudo sem sentido:  
o que me entra pelo ouvido  
e o que teimo em falar...

Que significa viver?  
Para que tenho que tentar?  
Se não tem sentido a vida.  
Se não consigo me achar.

## *Filme de quinta*

Quisera eu viver num filme  
em que as princesas e os dragões fossem verdades.  
Um filme com mocinhos de alma pura  
e vilões repletos de maldade.

Quisera eu viver de contos.  
De amor e poesia,  
valentia e bravura,  
de gnomos e duendes,  
fadas, bruxas e serpentes.

Uma história sem fim,  
com trilha sonora envolvente,  
figurinos de pura seda  
e um diretor convincente.

Pois neste filme em que vivo  
e para o qual não há dublê,  
os mocinhos são fracos,  
os vilões disfarçam-se de cordeiros  
e as mocinhas perderam-se em vaidades.

A plateia?!  
Acompanha a tudo  
discutindo e opinando,  
como se não fossem eles  
também atores de quinta,  
de filmes sem qualidade.

Preferia os dragões,  
soltando fogo pelas narinas.  
Ou os vilões,  
absolutamente covardes,  
a este povo mesquinho,  
travestido em bondades.

## *Estiagem*

Estou vivendo o tempo da estiagem.  
Uma seca severa me assola  
e não há inspiração.  
Faltam-me as palavras.  
A chuva de letras que alagava minha alma,  
há muito não cai.  
Tudo o que há é o silêncio.  
Olho o céu a procura das nuvens,  
mas elas não estão lá.  
Espero...  
Sei que elas voltarão  
e com elas as palavras.  
Palavras que me definem.  
Sem elas, sou um deserto,  
amarelado e sem vida.

Estiagem...  
Já sinto falta de mim.

## *Andanças*

Nunca andei tanto assim,  
como tenho andado,  
à procura de mim...  
Tanto chão, tanta estrada,  
tanto passo, caminhada,  
carregando este fardo  
de não ter o que levar.  
Levo o nada,  
em minh'alma já cansada,  
deste longo caminhar.

## *Fim*

Queria poder adormecer  
numa cripta de vidro,  
repleta de flores,  
como nos contos de fadas.  
Ser velada por pessoas de alma pura,  
que chorem lágrimas da mais doce saudade.  
Queria poder adormecer deste mundo cruel,  
que me fere e me envergonha todos os dias,  
desta floresta repleta de caçadores e bruxas,  
que querem levar embora toda inocência e pureza.  
Já não há lugar para a infância.  
Já não estamos seguros.  
E não há esconderijos secretos  
que os espelhos do mal não alcancem.  
Eles sempre nos encontrarão...  
E arrancarão os nossos corações.  
Seremos pessoas frias, vazias.

Já podemos fechar o livro...  
A história chegou ao fim.